

**Memes da internet, um humor virtual:
um foco na comunidade LGBT¹**

*Memes de internet, un humor virtual:
un enfoque en la comunidad LGBT*

André Luiz Souza da SILVA²

Resumo

O presente artigo é uma pesquisa entre gênero textual/discursivo, leituras e humor. Através de aparatos linguísticos, este trabalho fará um percurso entre as áreas citadas, buscando uma ponte entre os conceitos para que se estabeleça articulações teóricas que enriqueçam esta pesquisa. Os chamados memes da internet são o objeto de estudo e análise deste trabalho, observando a construção de sentidos de dois memes da internet, a partir de conceitos de ordem da leitura. A leitura é uma atividade interativa que vai além da decodificação de caracteres. Afinal, ler é uma atividade dotada de significado, porque considera-se que conhecimentos os quais os indivíduos abstraem de suas vivências, os chamados conhecimentos de mundo, são elementos que se acionam, buscando entender como e o porquê do possível humor que estes causam. Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa com caráter descritivo-interpretativo, trazendo para o debate respostas obtidas através de questionário, este disponibilizado em plataforma online.

Palavras-chave: Memes da internet. Leituras. Comunidade LGBT. Humor.

Resumen

El presente artículo es una investigación entre género textual / discursivo, lecturas y humor. A través de aparatos lingüísticos, este trabajo hará un recorrido entre las áreas citadas, buscando un puente entre los conceptos para que se establezca articulaciones teóricas que enriquezcan esta investigación. Los llamados memes de Internet son el objeto de estudio y análisis de este trabajo, observando la construcción de sentidos de dos memes de Internet, a partir de conceptos de orden de lectura. La lectura es una actividad interactiva que va más allá de la decodificación de caracteres. Al final, leer es una actividad dotada de significado, porque se considera que los conocimientos que los individuos abstraen de sus vivencias, los llamados conocimientos del mundo, son elementos que se accionan, buscando entender cómo y por qué del posible humor que

¹ Trabalho apresentado em comunicação oral no II Simpósio de Gênero, Sexualidade e Educação: saindo do armário - violência contra as minorias em 2017.

² Graduado em Letras (Língua Portuguesa) pela UEPB e docente da rede privada de ensino atuando nos segmentos de ensino fundamental anos finais e médio. E-mail: andreluiz.bans@gmail.com

éstos causan. Esta investigación es de naturaleza cual-cuantitativa con carácter descriptivo-interpretativo, trayendo para el debate respuestas obtenidas a través de cuestionario, este puesto a disposición en plataforma online.

Palabras clave: Memes de Internet. Lecturas. Comunidad LGBT. Humor.

Introdução

Diante dos grandes avanços da sociedade moderna, os seus meios de comunicação também avançaram, a internet é destaque quando se trata deste ponto, afinal, é o meio global de comunicação, através dela os sujeitos sociais interagem virtualmente, isto é, em rede. O foco desta pesquisa é nos memes da internet, abordando a construção de sentidos, tendo este objeto como um gênero textual/discursivo e mostrando sua possível relação com o humor.

No espaço virtual temos os colaboradores para nossas interações serem cada vez mais potencializadas, porque os internautas agem de maneira empática, porque os internautas agem a fim de fazer com que outros sujeitos se sintam socializados, ou seja, integrados. Observar os memes como gêneros textuais/discursivos é considerar que os acontecimentos textuais possuem funcionalidades pré-estabelecidas, pois estes servem a um propósito comunicativo já pretendido, a língua é uma entidade que se modifica, molda-se e transforma-se a partir de seu uso, ao materializar-se em texto também há a mesma situação, essa materialização ocorre por meios dos gêneros textuais/discursivos e na internet os memes são destaques na comunicação.

Os memes que serão abordados neste trabalho são produtos da situação vivenciada ou ocorrida pela comunidade LGBT e que assim se destacam na comunidade. Para posicionar-se neste trabalho acerca do humor dos memes, optou-se por aplicar questionários a fim de estabelecer o porquê de memes serem divertidos, cômicos, isto partindo da hipótese de que são engraçados, por que resultam de situações de sociais. Assim, a pesquisa é de natureza qualitativa, o que concerne a base descritiva-interpretativista da pesquisa que se consolida em alicerces bibliográficos.

1 Postulações acerca da linguagem e de seu uso

Construir sentido é algo particular, cada indivíduo relaciona-se com o mundo de maneira diferente. Ler não está atrelado apenas à escrita, ler é desvendar ideias, entrelinhas, olhares, imagens a existência de textos verbais e não verbais não é algo meramente ilustrativo e assim afirma Bagno (2014), ao dizer que somos seres muito particulares, pois temos a habilidade fantástica de significar, isto é, de produzir sentido por meio de símbolos, sinais, signos e entre outras formas.

A linguagem nos possibilita a interação, e a interação ocorre quando nos possibilitamos significá-la, Bagno (2014) diz que somos interativos, pois somos solidários com nossa espécie e assim interagimos e aprendemos, é nesse processo de aprender que depreendemos novos sentidos e aprendizados, é o real processo de ensino-aprendizagem, ser meio para o aprendizado do outro e conseqüentemente o outro torna-se ponte para o aprendizado de outrem. Vejamos o que Marcos Bagno aponta:

Essa faculdade de linguagem é muito poderosa, porque nasce da aguda necessidade que nós, seres humanos, seres sociais e culturais temos de interagir com nossos coespecíficos (membros da nossa mesma espécie), de aprender com eles, compartilhar nossas experiências e transmitir o conhecimento acumulado por nosso grupo social (BAGNO, 2014, p. 60).

Considerando que somos sujeitos sociais e que buscamos a interação, teoriza-se que também temos a necessidade de desvendar o outro, ou seja, ler o outro e o que o cerca, pois como dita Bakhtin (2003) os indivíduos são dialógicos, buscamos sempre a relação com o outro e a partir destas relações desvendamos sentidos e a partir daí possibilitamos gerar novos e isto nunca deixa de existir, pois o desejo de interagir é sempre buscado e a relação é dialógica porque a língua é posta em ação em situações dialógicas. Nossas leituras são alimentadas, nutridas e formadas a partir das nossas interações desde o nascimento até nossa morte, somos sujeitos que interagem a todo momento, e assim nossa Leitura alcança níveis como aponta Martins (2006) sensorial, emocional e racional. O primeiro é a leitura de aprendizado que se baseia em nossos sentidos, a segunda parte de nossas experiências com o mundo e a última é onde nosso cognitivo trabalha e consegue discernir situações e informações.

Desta forma, Kleiman (2016) afirma que acionamos conhecimentos diversos sendo eles linguísticos, de texto e de mundo/prévios. Linguísticos, pois está associado à habilidade de decifrar o código, textual por reconhecermos a estrutura que nos propomos a entender e prévios, porque está relacionada diretamente com nossos conhecimentos já adquiridos. Koch e Elias (2006) postulam que é na interação que se compreende algo, somos autores e leitores e no processo de interlocução fazemos uma troca infinita de papéis, pois pautamos a questão dialógica, e mobilizamos todos os nossos conhecimentos. Observe o apontamento direto das autoras:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2006, p. 11).

1.1 Gênero textual/discursivo: de olho no meme

Este trabalho não fará distinção entre gênero textual que é estabelecido por Marcuschi e gênero discursivo que é postulado por Bakhtin. Os gêneros textuais/discursivos são incontáveis, Koch (2006) diz que todas as nossas atividades sociocomunicativas estão pautadas nos gêneros e por serem incontáveis todas as atividades cotidianas que realizamos, acaba por ser impossível contabilizar quantos gêneros possam existir. Corroborando com Bakhtin aponta-se o seguinte:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Segundo Marcuschi (2008), os textos sempre se realizam, ou seja, se materializam em algum gênero de texto/do discurso, e os gêneros distinguem-se em cada esfera, isto é, cada contexto, situacionalidade possui gêneros que se adequam melhor à realidade comunicativa. A internet hoje é tida como um espaço para o surgimento dos mais variados gêneros, talvez comporte todos os gêneros possíveis, é um meio de comunicação que possibilita emergir novos gêneros e assim surgem os

memes da internet, que seriam modismos das redes virtuais que são usados durante comunicações em rede e são muito populares.

O conceito de meme foi introduzido na literatura por Richard Dawkins, em sua obra “O Gene Egoísta, em 1976. Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas. O meme é uma unidade de transmissão cultural e de difusão da informação (BARRETO, 2015, p. 28).

De acordo com Dawkins (1979), os memes podem ser músicas, modas do vestuário, assim como o gene transfere características hereditárias para cada indivíduo, os memes são os propagadores de cultura e o nome provém de uma raiz grega “*Mimeme*” tendo relação direta com *imitação*. Mesmo a curtos passos, é possível idealizar, de forma hipotética que os memes tanto sejam gênero quanto suporte de texto, pois Marcuschi define o suporte como “um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Os memes caracterizam-se por seu conteúdo rápido contendo piadas, brincadeiras até mesmo ideologias e contextualizam-se a partir de fatores sociais, temporais e espaciais e os memes como linguagem da internet são, de acordo com Carvalho e Kramer (2013), mensagens perfeitas, unidirecionais, sem ajuda da entonação ou da expressão facial, sendo os textos efêmeros e voláteis. A ortografia não-padrão, condenada na escrita culta, é usada sem sanções. Desvendar um meme da internet é uma atividade múltipla, pois como afirma Rojo (2012), textos contemporâneos exigem multiletramentos, isto é, textos compostos de linguagens diversas e que exigem capacidades e práticas de compreensão de cada uma delas para fazer significar.

2 Discussões e reflexões

O termo humor origina-se dentro da fisiologia, referindo-se a qualquer líquido orgânico que advenham de um animal, após algum tempo o termo ganhou novo significado, que é o que conhecemos hoje, o atrelado ao gracejo, ao riso, ou seja, ao engraçado. Santos (2012) confirma a relação do termo com a medicina, segundo o autor isto ocorreu ainda no tempo da clássica Grécia, quinhentos anos antes da Era Cristã, Hipócrates associava as enfermidades aos fluidos corporais, isto é, aos humores. Ainda

de acordo com o autor é no século XVII que o termo ganhou sua nova disposição significativa, um sentido novo dotado pela língua inglesa, por conta do uso que seria feito no teatro inglês.

Percebemos uma evolução na significação do termo humor e como isto não ocorreu de uma hora para outra, mas sim de um processo de concepções teóricas e, a que este trabalho tem interesse especial é na que Santos (2012) postula a partir do filósofo Henri Bergson, “[...] para ele o riso nasce das ações humanas praticadas dentro do âmbito social, uma vez que não há comicidade fora do que é humano, e o riso “é sempre o riso de um grupo” (SANTOS, 2012, p. 24) Santos postula a partir de Freud que,

[...] para ele, há uma distinção entre o chiste, o cômico e o humor. O primeiro (o gracejo, a piada, a anedota, o trocadilho) provoca o riso por meio de palavras ou ideias e cria prazer pela economia da inibição. O cômico aflora a partir de eventos ou objetos lúdicos, gozados, alegres, ridículos, levando ao riso pela percepção de contrastes e gerando economia do pensamento. Já o humor surge da postura de dar pouca importância aos infortúnios, causando o riso ao ver o lado engraçado e proporcionando a economia do sentimento (SANTOS, 2012, p. 28).

Considerando o objeto de estudo deste trabalho, é bem possível relacionarmos os memes da internet com os três pontos postulados por Freud, pois os memes provocam o riso por suas palavras, o sentido constrói-se por sua percepção de contrastes com eventos variados e provoca riso ao se observar o lado engraçado. Assim como Koch e Elias (2006) postulam a tríade autor-texto-leitor para que haja uma interação completa do sujeito-leitor com o texto e assim construir sentido, Sodré (apud. SANTOS, 2012, p. 30), também estabelece uma tríade para o cômico – o Outro (lugar do código), o falante e o ouvinte – caracterizando uma ordem simbólica, desta forma, outro-falante-ouvinte.

Desta maneira é comum entender que o cômico, o riso e o humor estão relacionados ao homem, o humor é compartilhado e é vinculado pelos meios de comunicação em massa, neste trabalho, a internet, onde “[...] a mensagem que gera o riso pode carregar uma observação cáustica a atitudes individuais ou coletivas, ou seria ainda uma forma de contestação ou de crítica aos poderosos”. (SANTOS, 2012, p. 36). Como postula Santos (2012), desvendar um texto cômico é partir de uma metodologia intuitiva como aponta Possenti ao confirmar que,

[...] ler um texto, verificar em que pontos uma claqué poderia ser acionada, e explicitar qual seria a causa, seja linguística, seja situacional, que provoca o riso. A expectativa é que certos fenômenos se repitam, permitindo formular alguma tipologia, justificar uma teoria. Ou testar hipóteses correntes -quebra de expectativa, surpresa, ambiguidade, ocorrência de tipos e de situações baixas, textos incoerentes etc (POSSENTI, 2010, p. 121).

Possenti (2010) aborda a questão dos aforismos como sendo uma possível fórmula de humor, a partir da dicionarização da palavra, Possenti cita o conceito partindo do dicionário Houaiss que diz que pode ser um texto curto e sucinto, isto é o que encontramos nos memes, textos que não se prolongam e que acionam gatilhos de conhecimentos diversos, e desta forma, atrelamos sentido e, simplesmente, rimos.

2.1 Análises

Primeiro situar-se-á os memes escolhidos aleatoriamente, a fim de que o leitor deste trabalho possa estabelecer um entendimento dos memes, que focaliza memes da internet, ambos destacando pessoas da comunidade LGBT, e assim possa realizar inferências e possa construir conhecimento, isto é, informação. Após colocações sobre o objeto de estudo mais específico, vamos abordar as respostas dadas pelos internautas que interagiram com o formulário online, durante o período de 15 a 17 de outubro, o formulário foi disponibilizado em rede, obtendo um número total de 35 participantes. Assim, partimos para a análise de dados:

Meme 01 “Vanessão”³



Fonte: Imagem da Internet

O meme acima é produto de uma entrevista em uma delegacia, onde a personagem em destaque no meme foi levada junto com um homem que não foi identificado na entrevista e o repórter disse que a personagem teria por nome Vanessa sendo uma homossexual, e estaria ali por um acontecimento de ordem sexual, pois, segundo Vanessa, o homem desejava serviços sexuais com a mesma, porém não teria cumprido com o acordo pré-estabelecido por ambas as partes.

Fragmento da reportagem

Repórter: Como é que é, Vanessa?

Vanessa: Manda ele abrir a carteira dele. Era *déi* reais *num* era? *Num* era? *Déi* reais, ele tem *déi* reais na carteira dele, querido, ele tem muito mais de *déi* reais, ele me deu *vintchi*. Manda ele abrir a carteira dele *pra* você *vê* quanto ele tem de *déi* reais, se ele me deu *vintchi* é porque o **babado é certo**.

Fonte: *YouTube*⁴

³ Disponível: <<https://i.pinimg.com/originals/33/3f/99/333f9937e6b8942912fed5e927e45089.jpg>> Acesso: 17 de outubro de 2017.

⁴ Vanessão – 20 reais. Disponível: <https://youtu.be/b_7YWlyQEBE> Acesso: 17 de outubro de 2017.

Meme 02 “Sangalo”⁵



Fonte: Imagem da Internet

Já este segundo meme “nasce” de uma interlocução realizada em um *reality show* local, que ocorreu na cidade de Fortaleza/CE, no qual todos os participantes eram da classe LGBT, com transmissão por uma emissora local tendo o reality por nome “Glitter: em busca de um sonho”

Fragmento do programa

Rochelly Santrelly: Porque ela não merece esse prêmio e para destruir o sonho dela eu quero o meu primeiro.

Sangalo: **Bicha, a senhora é destruidora mesmo viu, viado?**

Fonte: YouTube⁶

No questionário, 20 dos 35 participantes assinalaram por reconhecer a estrutura textual do meme 01 já no meme 02 foram 34 em relação ao número total de participantes. Perguntou-se aos participantes do questionário se o processo de sentido do meme deu-se optativamente por quatro caminhos: 1) Porque já conheciam o vídeo antes do meme, 2) Porque amigos (as) já haviam falado do que se tratava, 3) Geralmente buscam os comentários nas redes sociais para atrelarem sentido ou 4) Buscavam na internet para poder compreender.

⁵ Disponível: <<https://mobile.twitter.com/packdememes/status/733761287960858624>> Acesso: 17 de outubro de 2017.

⁶ Destruidora mesmo – choque de monstro. Disponível: <<https://youtu.be/x35Fyk51Saw>> Acesso: 17 de outubro de 2017.

A partir disso, 18 participantes informaram preferência pelo item 01, desta forma já conheciam o vídeo antes do surgimento do meme, ou seja, o conhecimento prévio estabelecido por Kleiman (2016) ativa-se na leitura do meme, 10 participantes postularam o item 02, os leitores ao não saberem o significado da estrutura textual partiram para o processo de interação, os sujeitos já letrados naquela determinada atividade corroboraram para que os sujeitos construíssem sentido, já 06 dos participantes escolheram o item 03, pois é comum que os acontecimentos sócio-virtuais gerem comentários, as redes têm este espaço de interação, e os sujeitos como empáticos e como dita Bagno (2014) os sujeitos são seres que buscam interagir, considerando isto, acabam por possibilitar o acesso a informação de uma maneira rápida e dinâmica. Por fim, apenas 01 dos participantes disse realizar a busca online para construir o sentido.

A pergunta de ordem subjetiva foi a “simples” indagação, “Por que um meme da internet é engraçado?” Um internauta disse de maneira sucinta: “Ah, meme é espontâneo, por isso se torna engraçado” outro já concebeu que “Acho que pelo contexto em que ele é criado, as situações, que também batem com coisas que vivemos ou compreendemos” é possível relacionar ao que Santos (2012) postula a partir de Freud, sendo o riso estabelecido por uma ordem cômica, a partir de eventos, de acontecimentos lúdicos, e como Santos (2012) corrobora com Sodré ao dizer que o riso está relacionado ao homem.

Um outro participante disse que o motivo se dá, pois os memes “Têm frase de efeito” e um conseq uinte afirmou “Pelo fato de sintetizar o humor de forma rápida e prática em apenas uma cena/imagem” Possenti (2010) tratou da ideia dos aforismos, isto como fórmula para o humor, os memes enaltecem-se por seus textos curtos, trocas rápidas de sentido, como também estabelece Freud, neste artigo a partir de Santos (2012), são chistes, isto é, como piadas e trocadilhos que ocorrem de forma rápida, Santos (2012) estabelece, a partir de Freud, o elemento três para o riso, que é nomeado de humor, para este acontecer o riso origina-se ao ver o fluxo engraçado e acaba por proporcionar a economia do sentimento, a partir disto postulo as respostas a seguir, “Por causa dos links feitos com sua situação de origem” e “Porque a maioria   próximo   cômica realidade, podendo ser usado no cotidiano”.

Considerações finais

A partir de teorias Linguísticas e da Linguagem, este trabalho defende que a construção de sentido do mundo em que agimos está atrelada além do decodificar de um signo, está relacionada com nossa capacidade de abstrair conhecimentos, isto por intermédio da linguagem, seja verbal ou não verbal, pois trabalhamos socialmente significando o mundo em que vivemos e isso é possível a partir das nossas atividades sociocomunicativas, e estas atividades não são apenas da ordem da fala, mas também da escrita, pois a partir de gêneros textuais/discursivos escritos estabelecemos comunicações e, assim, a internet tem sido um meio de comunicação emergente para variados gêneros.

Como vimos, os memes da internet destacam-se neste espaço de interação sócio-virtual estes causam riso na internet e podemos conceber que o riso construído pelo meme da internet pode estar relacionado com os três pontos estabelecidos por Freud, começa de um chiste, passa pelo cômico e alcança o humor. Podemos afirmar que todos os sujeitos são interativos e desta forma estão abertos à socialização em todos os nichos.

Referências

- BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem e linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARRETO, Krícia Helena. **Os memes e as interações sócias na internet: uma interface entre práticas rituais e estudos de face** (Tese de doutorado). UFJF: Juiz de Fora/MG, 2015. 149 p.
- CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem no Facebook. IN: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 77-92.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução Geraldo H. M. Florsheim. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979. (O homem e a ciência, v. 7).

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso.** São Paulo: Contexto, 2010.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Reflexões teóricas sobre o humor e o riso na arte e nas mídias massivas. In: SANTOS, Roberto Elísio dos; ROSSETI, Regina (Orgs.). **Humor e riso nas culturas midiáticas:** variações e permanências. São Paulo: Paulinas, 2012.